



**Sala de
Situação de
Saúde**
FS·UnB

Lista atualizada de Triatomíneos no Brasil

Projeto SisVetor - Chagas

Equipe SisVetor - Chagas

Brasília, 2024

**Faculdade de Ciências da Saúde
Universidade de Brasília
Sala de Situação de Saúde - UNB**

Autores

Pablo Henrique da Cruz Silva

Revisores Colaboradores

Jonas Lotufo Brant de Carvalho

Ana Luiza Guerra

Marcos Obara

Priscilla Ciodaro

1. Breve Resumo do Projeto

O projeto SisVetor-Chagas é uma iniciativa voltada para o controle e monitoramento da doença de Chagas, uma enfermidade parasitária causada pelo *Trypanosoma cruzi*, transmitido principalmente por insetos conhecidos como barbeiros. Este sistema visa integrar dados epidemiológicos, ambientais e sociais, permitindo uma abordagem mais eficaz na prevenção e controle da doença.

O SisVetor-Chagas utiliza tecnologia de geoprocessamento para mapear áreas de risco e identificar focos de infecção, facilitando intervenções direcionadas. Além disso, promove a capacitação de agentes de saúde e a conscientização da população sobre medidas de prevenção, como o controle dos vetores e a importância do diagnóstico precoce.

Ao integrar informações em tempo real, o projeto permite uma resposta mais rápida e eficiente às epidemias, contribuindo para a redução da incidência da doença e melhorando a qualidade de vida das comunidades afetadas. A colaboração entre instituições de saúde, universidades e organizações comunitárias é fundamental para o sucesso do SisVetor-Chagas, promovendo um esforço coletivo na luta contra essa doença negligenciada.

2. Lista atualizada de Espécies de Barbeiros

A idealização da listagem atualizada de espécies veio da necessidade de implementar essa lista na plataforma do SisVetor-Chagas, pois, as informações que se tinha sobre a localização geográfica das espécies era escassa e desatualizada.

Com isso, a atualização contínua das listas de triatomíneos é vital para o controle da doença de Chagas, orientando estratégias de prevenção e intervenções. O monitoramento das populações de triatomíneos e a identificação de novas espécies ajudam a minimizar os riscos de transmissão e a proteger as comunidades vulneráveis.

3. Metodologia

A plataforma PubMed foi utilizada para realizar pesquisas e levantamento de dados e informações sobre a ocorrência e distribuição das espécies de Triatomíneos no Brasil, pois oferece acesso a uma vasta base de artigos científicos, muitos dos quais são diretamente relevantes para essa área de estudo. Isso assegura que as informações coletadas são confiáveis, rigorosas e baseadas em evidências científicas.

Além disso, por ser uma plataforma especializada em publicações biomédicas e relacionadas à saúde, grande parte dos estudos relevantes para o levantamento de dados sobre Triatomíneos.

Utilizando esta plataforma, foi possível garantir maior precisão nas informações coletadas, uma vez que o PubMed é reconhecido por reunir publicações científicas de alta qualidade, revisadas por pares, que são essenciais para pesquisas aprofundadas e fundamentadas em evidências. No PubMed facilita o acesso a dados atualizados e confiáveis, o que é crucial para a pesquisa sobre a distribuição e ocorrência das espécies de Triatomíneos.

4. Objetivo e Funcionalidade

O objetivo de uma pesquisa baseada em artigos sobre a distribuição de espécies de triatomíneos é compreender a localização geográfica, os habitats preferenciais e os fatores ecológicos que influenciam a presença desses insetos, além de construir uma visão ampla e informada sobre as espécies e seus riscos à saúde pública. Essa abordagem funcional permite o desenvolvimento de mapas de risco, a criação de estratégias direcionadas de combate aos vetores, como por exemplo:

- Monitorar a presença de vetores em áreas urbanas e rurais.
- Auxiliar na tomada de decisões sobre medidas preventivas e de controle.

Das funcionalidades são:

- Cadastro de localidades e registros de ocorrência de vetores.
- Mapeamento geográfico das áreas de risco.
- Armazenamento e análise de identificação dos vetores.

5. Resultados

ESPÉCIES	DISTRIBUIÇÃO	NOVO REGISTRO/NOVA APARIÇÃO
<i>Alberprosenia malheiroi</i>	PA	.
<i>Belminus laportei</i>	PA	.
<i>Cavernicola lenti</i>	AM	.
<i>Cavernicola pilosa</i>	BA, ES, MG, MT, PA, PR, TO	.
<i>Eratyrus mucronatus</i>	AM, MA, MT, PA, TO	RO
<i>Microtriatoma borbai</i>	GO, MT, PR, RJ	ES
<i>Microtriatoma trinidadensis</i>	MT, PA, TO	.
<i>Panstrongylus diasi</i>	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, SP, TO	.
<i>Panstrongylus geniculatus</i>	AC, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RJ, RO, RR, SP, TO	SP
<i>Panstrongylus guentheri</i>	MS	.
<i>Panstrongylus lenti</i>	GO	.
<i>Panstrongylus lignarius</i>	AM, MA, PA, TO	AC ¹ RO ²
<i>Panstrongylus lutzi</i>	AL, BA, CE, MG, PB, PE, PI, RN, SE	.
<i>Panstrongylus megistus</i>	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN,	.

	RS, SE, SP, SC, TO	
<i>Panstrongylus rufotuberculatus</i>	AM, MT, PA	RO ¹ AC ² RR ³
<i>Panstrongylus tibiamaculatus</i>	AL, BA, ES, MG, PE, PR, RJ, SE, SC, SP	<i>P. tibiamaculatus</i> comb. nov.
<i>Panstrongylus tupynambai</i>	RS	.
<i>Parabelminus carioca</i>	RJ	.
<i>Parabelminus yurupucu</i>	BA	.
<i>Psammolestes coreodes</i>	MS, MT	.
<i>Psammolestes tertius</i>	AL, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MT, PA, PB, PE, PI, SP, TO	SE ¹ , RN ² , PR ³
<i>Rhodnius amazonicus</i>	AM	AP
<i>Rhodnius brethesi</i>	AM	.
<i>Rhodnius domesticus</i>	BA, ES, MG, PR, RJ, SP, SC	.
<i>Rhodnius milesi/neglectus</i>	PA	Sinônimo de <i>R. neglectus</i>
<i>Rhodnius montenegrensis</i>	RO	AM
<i>Rhodnius nasutus</i>	BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN	.
<i>Rhodnius neglectus</i>	BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, SP, TO	AC
<i>Rhodnius paraensis</i>	AM, PA	.
<i>Rhodnius pictipes</i>	AM, AP, MA, MT, PA, PI, RO, RR, TO	.
<i>Rhodnius robustus</i>	AC, AM, AP, MA, MT, PA, PI, RO, RR, TO	.
<i>Rhodnius stali</i>	MS	RO ¹ , AC ²
<i>Rhodnius zeledoni/domesticus</i>	SE	Sinônimo de <i>R. domesticus</i>
<i>Triatoma arthurneivai</i>	MG, SP	<i>Triatoma arthurneivai</i> de SP é <i>T. wygodzinsky</i>
<i>Triatoma baratai</i>	MS	.
<i>Triatoma brasiliensis</i>	AL, BA, CE, GO, MA, PB, PE, PI, RN, SE, TO	<i>T. b. macromelasoma</i> considerada subespécie
<i>Triatoma carcavalloi</i>	RS	.
<i>Triatoma circummaculata</i>	RS	.
<i>Triatoma costalimai</i>	BA, GO, MT, TO	MS
<i>Triatoma deaneorum</i>	GO, MT	.
<i>Triatoma delpontei</i>	RS	.
<i>Triatoma guazu/williami</i>	MT	Sinônimo de <i>T. williami</i>
<i>Triatoma infestans</i>	BA, RS	.

<i>Triatoma jatai</i>	TO	T. jatai espécie irmã de T. costalimai
<i>Triatoma juazeirensis</i>	BA	.
<i>Triatoma jurbergi</i>	MT	.
<i>Triatoma klugi</i>	RS	.
<i>Triatoma lenti</i>	BA, GO	.
<i>Triatoma maculata</i>	RR	.
<i>Triatoma matogrossensis</i>	MS	.
<i>Triatoma melanica</i>	MG	.
<i>Triatoma melanocephala</i>	BA, PB, PE, RN, SE	.
<i>Triatoma oliveirai</i>	RS	.
<i>Triatoma petrocchiae</i>	BA, PB, PE, RN	.
<i>Triatoma pintodiasi</i>	RS	.
<i>Triatoma platensis</i>	RS	.
<i>Triatoma pseudomaculata</i>	AL, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, RN, SE, TO	.
<i>Triatoma rubrofasciata</i>	AL, BA, MA, PA, PB, PE, RJ, RN, SE, SP,	.
<i>Triatoma rubrovaria</i>	RS	.
<i>Triatoma sherlocki</i>	BA	.
<i>Triatoma sordida</i>	BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PE, PI, RS, SP, SC, TO	.
<i>Triatoma vandae</i>	MS, MT	.
<i>Triatoma vitticeps</i>	BA, ES, MG, RJ	.
<i>Triatoma williami</i>	GO, MS, MT	.
<i>Triatoma wygodzinsky</i>	MG, SP	.

- As espécies com “.” não houve artigos sobre ou ligados a nova ocorrência.
- Espécies com os nomes em “vermelho” houve a atualização para sinônimos júnior.

Essa pesquisa serviu para ser utilizada na base de dados da plataforma SisVetor-Chagas para que os usuários tenham uma noção da distribuição geográfica dessas espécies nos estados brasileiros. Além dessa atualização, também teve como necessidade abranger conhecimentos sobre as espécies predominantes no Brasil. Antes da criação dessa planilha tinha-se como base apenas o livro “Vetores da Doença de Chagas no Brasil”, que serviu como inspiração e referência para esse produto.

Com isso antes das pesquisas tinha um total de 65 espécies com as pesquisas atualizadas ocorreu a diminuição para 62, além das novas ocorrências e aparições em determinados estados.

As grandes dificuldades encontradas durante as pesquisas foram a falta de artigos ligados a necessidade e objetivo do produto, já que havia poucas pesquisas sobre ocorrência e distribuição das espécies de triatomíneos nos estados brasileiros. Alguns dias depois do fim das pesquisas teve um lançamento de artigo especificamente sobre a mesma pesquisa que foi realizada no produto, já que é um artigo registrado ele será usado na plataforma, mas não foi uma pesquisa em vão pois muitos dos artigos que foram pesquisados servirá como base de conhecimento.

6. Público Real Atingido

A equipe é composta pelo especialista Marcos Obara, as líderes Ana Luíza Guerra e Priscila Ciodaro e o bolsista: Pablo Henrique da Cruz Silva. Visamos obter recursos informativos para serem inseridos na plataforma do Sisvetor - Chagas.

7. Dificuldades encontradas

A dificuldade em encontrar artigos sobre a distribuição de espécies de triatomíneos representa um desafio significativo para a pesquisa científica e para o controle de doenças transmitidas por esses insetos, como a Doença de Chagas. Os triatomíneos, conhecidos popularmente como "barbeiros," são vetores do *Trypanosoma cruzi*, o parasita causador dessa doença, que é endêmica em várias regiões do Brasil. A ausência de dados atualizados e detalhados sobre a distribuição dessas espécies torna mais difícil prever surtos, planejar intervenções e desenvolver estratégias de controle eficazes.

Uma das principais dificuldades é a falta de pesquisas de campo abrangentes em várias regiões onde a doença de Chagas é prevalente. A realização de estudos de distribuição requer infraestrutura, financiamento e equipe especializada para monitorar as populações de triatomíneos em diferentes habitats.

Além disso, há uma disparidade na quantidade de informações sobre espécies em diferentes áreas geográficas. Espécies de triatomíneos são encontradas em grande parte da América Latina, mas a distribuição de dados é irregular. Algumas regiões têm estudos intensivos sobre a presença e o comportamento desses insetos, enquanto outras, especialmente áreas remotas, têm informações escassas. Essa falta de uniformidade impede uma visão completa da distribuição dos triatomíneos e limita a compreensão de diversos.

Finalmente, a acessibilidade a dados já existentes pode ser um obstáculo. Muitas vezes, os poucos estudos disponíveis sobre distribuição de triatomíneos não são de acesso aberto, dificultando a disseminação do conhecimento e a possibilidade de colaboração entre pesquisadores e órgãos de saúde pública.

8. Observações gerais

Por ser um plano de trabalho, que termina em dezembro. Os resultados dos outros dois produtos ainda não estão prontos. Mas esperamos obtê-los em breve ao aplicar a nossa pesquisas na plataforma de monitoramento SisVetor - Chagas

9. Referências

GALVÃO, C., org. Vetores da doença de chagas no Brasil [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, 289 p. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-09-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

GALVÃO, Cleber; et al. The taxonomic catalog of the Brazilian fauna: biodiversity and geographical distribution of Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) in Brazil. ZOOLOGIA 41: e24006, ISSN 1984-4689 (online). Available from SciELO: <https://zoobank.org/2EB17AC1-901B-483D-9752-3574A681A181>

Link Planilha com Referências: [Lista de Espécies Barbeiros.xlsx](#)

Link Tabela de Espécies (com referências): [Tabela de Espécies - Triatomíneos.xlsx](#)